

Mais do que hobby...

Cristina Lopes é a criativa mentora do projeto Maarana - coisas com história, que dá uma nova vida ao Burel



????, € ??



????, € ??

MAARANA - coisas com história

Tudo começou quando a Cristina Lopes era ainda pequena e fugia para o Conservatório, em vez de ir almoçar. O resto é a continuação da sua imensa paixão pelas Artes, que culminou com a criatividade com que trabalha o Burel.

“Andava eu na preparatória quando, um dia, fui com uma amiguinha assistir a uma aula de *ballet* no Conservatório. Fiquei apaixonada e, todos os dias, em vez de ir com os meus colegas almoçar, fugia para alimentar a alma no Conservatório. A professora achou-me graça e disponibilizou um conjunto completo para que eu pudesse fazer as aulas, mas só com ela. Esta aventura durou cerca de um ano, até que um dia dei com a minha mãe de braços cruzados em frente de mim com um olhar ameaçador. Tinha acabado o sonho!

Depois, começou a luta. Eu queria ir para Belas Artes, mas os meus pais nem queriam ouvir falar do Conservatório. Fiz mais umas tentativas como, aprender Piano, Fotografia... mas nada dava certo. Já no liceu, decidi que queria ir para a Escola António Arroio, mas também não deu certo. Na altura, havia - e penso que ainda

continua a haver... - um grande preconceito em relação às Artes em geral, os meus pais diziam que ninguém vivia das Artes e que eu tinha de tirar um curso como deve ser!

Lá continuei os estudos e as minhas melhores notas eram sempre em desenho e outras artes, mas não consegui demover os meus pais. Terminado o liceu, não sabia bem o que fazer e acabei por casar... o que muitas raparigas da minha idade faziam para sair do domínio paterno e ter alguma autonomia. Acabei a trabalhar nas empresas dos pais do meu marido, o que também não me deixava muito feliz. Acabei por me separar e andei uns anos a pensar no que fazer. Acabei a trabalhar numa companhia de seguros e ingressei numa universidade para deixar os meus pais felizes, mas eu continuava insatisfeita. Até que, um dia, o meu pai ficou doente e eu precisava de horários flexíveis para o poder

ajudá-lo. Como as coisas se foram complicando e ele só podia contar comigo - a minha mãe já não estava entre nós e o meu irmão vivia longe -, dei por mim a pensar que ou era agora, ou nunca! Um dia, ao ver um filme sobre *patchwork*, pensei que seria por aí o caminho. Mas o projeto teria de ser nacional, ecológico, natural e sustentável. No entanto, o algodão não respeitava essas premissas e dei comigo a pesquisar e a procurar por materiais naturais. Até que um dia, durante um passeio numa feira, encontrei o Burel. Adorei o toque, a textura e o facto de não desfiar, além de ser ótimo de trabalhar e permitir a volumetria que eu procurava. Depois, foi testar o material, criar padrões, procurar produtores e criar o nome para a marca.

O nome foi uma teimosia minha. Todos me diziam que tinha que criar um nome em inglês, mas se o projeto era Nacional, natural, ecológico



LEGENDA???
??, € ??



LEGENDA??? ??, € ??

LEGENDA??? ??, € ??

Simaximincti to entuist iorio. Et almi, officia gui net as doluptaturia



LEGENDA COMUM??? ??, € ??



e sustentável, não fazia sentido um nome que não fosse coerente com a marca. Então, numa tarde inspiradora, perto do mar, juntei três palavras: Mar, Artesanato e Ana e assim aconteceu MAARANA - coisas com história. Entretanto, já tinha algumas peças feitas e os amigos começaram a empurrar-me para a divulgação do projeto. Eu tímida e envergonhada, lá lhes fazia a vontade. Até que, em 2014, apresentei pela primeira vez o projeto na FIA e... foi algo que nunca imaginaria! Com tanta atenção e inexperiente, pensei que o mercado internacional seria dar um passo maior que a perna e continuei a fazer mercados de autor.

Um dia, meio por acaso, inscrevi-me no Prémio Nacional do Artesanato 2017, a nível nacional e ilhas, e esqueci por completo o caso. Grande surpresa a minha, quando um dia recebo uma carta do IEFP e, lá dentro, dizia que tinha

sido selecionada para a fase seguinte. Se já tinha ficado feliz com essa notícia, mais fiquei ainda quando outro envelope, igual ao primeiro, informava que eu, uma ilustre desconhecida, era uma das nomeadas para o Prémio Nacional do Artesanato, que se realizaria em 2018 numa cerimónia pública. De uma forma pouco resumida, este foi o meu caminho até criar este projeto. Projeto que existe porque, durante este percurso, encontrei pessoas fantásticas, que me acompanham e apoiam. São elas as responsáveis pela existência de Maarana-coisas com história. Fiz amigos para a vida, porque isto de se fazer feiras e mercados para divulgação dos projetos nacionais tem muito de sangue, suor e lágrimas. E se não fossem os amigos que vamos fazendo e que nos vão ajudando, e que vamos ajudando, todo o processo teria sido bem mais difícil.”



LEGENDA??? ??, € ??



LEGENDA??? ??, € ??